

Titulo: **IMC e a relação com a terapia glicocorticoide em pacientes com artrite reumatoide**

Autor(es) Amanda Lima Pegado; Ariane Teixeira dos Santos; Fernanda Teixeira Benevides; Karoline Sabóia Aragão*

E-mail para contato: karolinearagao@gmail.com

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): inflamação; articulação; artrite reumatoide; glicocorticoides

RESUMO

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune progressiva de etiologia desconhecida, caracterizada principalmente por poliartrite periférica e simétrica, que pode levar à erosão óssea e da cartilagem. Seu principal alvo são as articulações e, especificamente, a sinóvia que é uma camada de células que envolve as articulações e bainha de alguns tendões, sendo alvo de processos inflamatórios, mediados por citocinas com funções inflamatórias, imunomoduladoras e hematopoiéticas. O foco no tratamento precoce e de modo agressivo tem o intuito de controlar o avanço da doença e prevenir a incapacidade funcional e lesão articular irreversível, e é realizado com ênfase no uso de antagonistas do fator de necrose tumoral (TNF- α), dentre as quais destacam-s eos glicocorticoides, que são anti-inflamatórios de natureza esteroide que atuam no processo reacional de defesa do organismo minimizando o dano causado pelo agente infeccioso. Não obstante, a ingestão de tais substâncias pode gerar alterações gastrointestinais que dificultam a digestão e absorção dos alimentos. O objetivo principal deste trabalho foi avaliar o perfil nutricional dos usuários de glicocorticoides como tratamento para a artrite reumatoide. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de campo no Hospital Geral de Fortaleza, no período de julho a outubro de 201 com amostra composta por pacientes adultos e idosos internados. Através da revisão dos prontuários disponíveis dos pacientes diagnosticados com artrite reumatoide, realizou-se um estudo com quatro enfoques distintos: documental, exploratório, descritivo e quantitativo de caráter analítico. Foram coletados e analisados dados referentes à idade, sexo, etnia, peso corpóreo, altura, tempo de doença, gravidade da doença, classificação do estado funcional, análise de hemograma (VHS, PCR, fibrinogênio e fator reumatoide), condição social do paciente, presença de dor no momento da última consulta registrada no prontuário, avaliação de progressão radiológica nos últimos dois meses, presença de envolvimento extra-articular, tipos de tratamentos medicamentosos utilizados e se apresentaram efeitos colaterais. Com base nas análises verificou-se que em relação ao IMC, 50% da amostra encontra-se em desnutrição, 40% com sobrepeso e 10% em eutrofia. Quanto da dosagem utilizada de glicocorticoides, 40% da amostra

utilizava 20mg, dos quais 50% apresentaram desnutrição. Em relação ao PCR (Proteína C Reativa), 80% da amostra apresentaram valores inflamatórios (e >10mg/L), apresentando sobrepeso ou obesidade. Os que apresentavam nível sérico de PCR tiveram diagnóstico recente da patologia. Constatou-se que 40% dos pacientes queixaram de náuseas, 20% aferiram hipertensão, 30% das mulheres sofreram alterações no ciclo menstrual, 10% osteoporose, 10% Diabetes Mellitus e 10% apresentaram outros sintomas devido aos glicocorticoides. Pode-se concluir que o estado nutricional da maioria dos pacientes com Artrite Reumatoide sofre alterações n índice de normalidade, corroborando com o fato que o uso prolongado e de alta dosagem de glicocorticoides contribuem para esta incidência ao interferir no metabolismo dos pacientes, acarretando um nível de catabolismo proteico mais preminente, levando à perda de massa magra acentuada e a diminuição de peso dos pacientes.